

# O GRANDE DIA DE MR. MXYZPTLK NO UOL

CAIO TÚLIO COSTA

Eram quatro horas e quinze minutos da madrugada do domingo 28 de abril de 1996, quando foi levantado na então incipiente rede mundial de computadores o portal Universo Online. O nome sugeria, sem modéstia, que seria maior do que o Brasil e a pioneira America Online. O endereço era [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br).

Amanhecido o domingo, reportagem na página sete da *Folha de S.Paulo* anunciaria taxativamente: “O Grupo Folha lança hoje o primeiro serviço on-line completo, de grande porte, no Brasil”. O texto revelava que a operação fora mantida em sigilo até uma semana antes. Ou seja, tínhamos porque tínhamos de lançar a novidade naquele dia — não havia a mais remota possibilidade de atrasar a operação.

A *Folha* não sabia, mas correu o risco de dar uma barrigada. Por pouco, o atraso não se tornou imenso. E a véspera daquele domingo revelou-se o dia mais tenso na saga que foi arquitetar e lançar o UOL. O segredo era tanto, que as urls (o endereço usado para achar um site ou página) eram compostas por um incompreensível conjugado de letras, “mxyzptlk”, exatamente para dificultar o encontro das páginas. Para constar, Mr. Mxyzptlk era um personagem conhecido dos fãs do Superman.

A estreia do UOL ocorreu com um atraso de 4h15 em relação ao planejado, quase nada perto dos frenéticos dez meses levados para conceber o projeto, negociar com parceiros de conteúdo

e com fornecedores (grande parte fora do país), contratar as equipes, treiná-las, desenhar o portal, alimentá-lo com conteúdo e ainda trazer aquilo que se revelaria o maior sucesso da empreitada: o bate-papo, o vovô das redes sociais.

Naquele sábado, estavam todos exaustos. Foram meses trabalhando cerca de dez, doze horas por dia. Enfim, acordamos cedo e fomos para a operação. Parte das pessoas estava virada. O pessoal precisava transferir tudo para o domínio do UOL. O importante era apagar a maço-ca de letras e limpar os endereços, estabelecendo, por exemplo, [www.uol.com.br/batepapo](http://www.uol.com.br/batepapo).

Dois maestros ordenavam aquele polifônico concerto: Daniel Amaral, na tecnologia, e Márion Strecker, no conteúdo. Índio Brasileiro Guerra Neto, do comercial, e Gil Torquato, do acesso, ainda teriam seus desafios mais à frente. Eu, como de costume, empurrava todo mundo. O que devia ser feito pelos webmasters, sob o comando da Márion (até então a chefona da Folha Online), já havia sido feito. A bola passou então para o pessoal da tecnologia. Eles haviam planejado automatizar a operação.

A hora do almoço chegou, e os techs ainda debatiam como fazer automaticamente a “limpeza das letrinhas”. A equipe do conteúdo, então, decidiu ir almoçar — e me juntei a eles. Voltamos alegres. Foi quando percebi que a coisa não ia lá muito bem. Mas não havia nada que essa turma pudesse fazer. Por isso, parte do grupo



decidiu ir ao cinema, para assistir a “A Excêntrica Família de Antônia”. Era impossível saber a que horas a “limpeza” terminaria – e ninguém queria estressar ainda mais o povo tech.

No começo da noite, Amaral me explicou que a automatização não estava indo bem. A solução seria realizar a operação manualmente. Contudo, eram milhares de páginas. Inviável em tão poucas horas. O deadline era a meia-noite. E o relógio decidiu andar mais rápido do que de costume. Me esforcei para parecer calmo e pedi a ele que não esmorecesse. Ao lado, os adeptos da automatização tentavam achar um caminho. Outro tanto começou a fazer a limpeza manualmente. Não ia dar, tive certeza.

As horas continuavam pulando, rápidas. De pulo em pulo, chegou o momento em que eu teria de tomar uma decisão, dado que era o responsável por tudo aquilo e o único que iria acertar as contas com a direção da *Folha*, especialmente com o idealizador daquele negócio: Luiz Frias, presidente da empresa, e bravo, silenciosamente bravo.

Chegou o momento em que todos se reuniram em volta das mesas, com cara de interrogação. Não éramos mais do que vinte almas cansadas. Passava das duas da manhã. Não tive dúvida:

– Pessoal, vamos levantar o site assim mesmo, com a sopa de letras. Vamos limpar a url de entrada e o resto deixa como está. A responsabilidade é minha, e vamos assim.

Eu tinha certeza de que eles poderiam limpar

tudo nos dias seguintes. Assim foi feito. Ninguém percebeu a sopinha de letras nem reclamou.

Na mesma *Folha* daquele domingo, no pé da capa impressa, a chamada para um anúncio concebido pelo criativo Nizan Guanaes festejava: “Hoje começa uma grande revolução. Veja nesta edição. Universo Online”. Na *Ilustrada*, anúncio de três páginas proclamava: “Em 1950, Assis Chateaubriand revolucionou as comunicações no Brasil ao inaugurar a primeira televisão”. Ao lado da foto de um computador com a homepage do UOL, Nizan sapecava: “No futuro, isso vai ser estudado como a revolução de 28 de abril”. Sabíamos que seria uma revolução. Ainda não sabíamos quanto aquilo seria mais do que uma revolução, que seria uma disrupção total para a indústria da comunicação.

Na manhã de domingo, ao entrar no bate-papo, flagrei uma internauta deslumbrada:

– Que maravilha este UOL, que maravilha este bate-papo!

Foi quando percebi que havia ganhado o dia! Havia valido a pena. ■

---

**Caio Túlio Costa** é jornalista, expert em mídia digital e CEO do Torabit. Um dos fundadores do UOL, foi seu primeiro diretor-geral.